



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

RELATÓRIO TÉCNICO

versão preliminar

Acompanhamento e
avaliação da
Segurança Alimentar
de famílias brasileiras:
validação de
metodologia e de
instrumento de coleta
de informação.
URBANO/RURAL

Março de 2004

Financiamento:

Ministério da Saúde
Organização Pan-Americana da Saúde (OPS- Brasil)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Agradecimentos

Os coordenadores e pesquisadores deste projeto agradecem a todas as pessoas que nos seminários e painéis de especialistas ofereceram o melhor de seu conhecimento e compromisso social. Agradecem, também, aos dirigentes das instituições federais, das organizações internacionais e das secretarias estaduais e municipais de saúde, que colocaram recursos técnicos e financeiros, além de apoio logístico e de pessoal, fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Agradecimentos especiais são dirigidos aos participantes dos grupos focais, de todos os Estados, que agregaram experiências e conhecimentos fundamentais para o bom desempenho das atividades. Nosso reconhecimento e respeito são ainda maiores por sabermos que cada reflexão ou palavra colocada nos grupos refletia, de fato, a experiência de viver o cotidiano com insegurança alimentar ou fome.

PESQUISADORES

Prof^ª. Dra. **Ana Maria Segall Corrêa**

coordenadora

Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS)
Faculdade de Ciências Médicas UNICAMP

Rafael Pérez Escamilla, Ph.D. *

Colégio de Agricultura e Ciências Naturais
Universidade de Connecticut
Storrs CT. EUA 06269 - 40

Maria de Fátima Archanjo Sampaio

FEAGRI- Faculdade de Engenharia Agrícola- UNICAMP
Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável

Leticia Marin-Leon

FCM/UNICAMP- Departamento de Medicina Preventiva e Social
(DMPS)

Gisele Panigassi

FCM/UNICAMP- Departamento de Medicina Preventiva e Social
(DMPS)

Lucia Kurdian Maranhã

FCM/UNICAMP- Departamento de Medicina Preventiva e Social
(DMPS)

Prof^ª. Dra. **Sonia Bergamasco**

FEAGRI- Faculdade de Engenharia Agrícola- UNICAMP

Prof^ª. Dra. **Julieta Oliveira**

FEAGRI- Faculdade de Engenharia Agrícola- UNICAMP

MCT INPA- Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

Dr^ª. **Lucia Yuyama** INPA

Dr. **Fernando L. Alencar** INPA

UFPB - Departamento de Nutrição

Prof. Dr. **Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna**

Prof^ª. **Ana Claudia Freire Vieira**

UNB Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição

Prof^ª. Dr^ª. **Denise Coitinho**

Prof^ª. Dr^ª. **Bethsáida de S. Schmitz**

Marília Mendonça Leão Ministério da Saúde

Pesquisadora Associada

Muriel Gubert

Pesquisadora Associada

UFMT- Universidade Federal de Mato Grosso

Profa. Dr^ª. **Lenir Vaz Guimarães**

Márcia Montanari

PESQUISADORES ASSOCIADOS

Dr^ª. **Zuleica Portela Albuquerque** - OPS Brasil

Dr. **Antonio Escamilla** - OPS Brasil

APOIO TÉCNICO CNPq

Camila K. Gurgel

Departamento de Medicina Preventiva e Social - FCM UNICAMP

**FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP-*

Bolsa de Professor Visitante)

CORRESPONDÊNCIA

segall@fcm.unicamp.br; tel: 19. 3788-8036

S umário

- 07 Apresentação
- 09 Pressupostos
- 11 Métodos e Resultados Qualitativos
- 15 Resultados Quantitativos
- 23 Conclusões
- 25 Referências Bibliográficas
- 27 Anexo

A Apresentação

Identificou-se a necessidade de termos, à disposição da política brasileira de combate à fome (INSTITUTO DA CIDADANIA, 2001), metodologia e questionário de avaliação familiar de segurança alimentar adequados às características nacionais. Partiu-se, nesta investigação, de instrumento de coleta de informações sobre segurança alimentar proposto por pesquisadores do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (BICKEL, 2000), adaptado de pesquisa qualitativa da Universidade de Cornell (RADMER, 1992) e amplamente utilizado em vários países (FROMGILO, 1999; STUDDERT, 2001; COHEN, 2003; PEREZ-ESCAMILLA, 2000).

Nesta oportunidade são apresentadas as principais atividades e resultados dos processos de validação qualitativa e quantitativa do instrumento de medida da Segurança/Insegurança Alimentar de famílias brasileiras, residentes em áreas urbanas e rurais do país.

A investigação foi realizada entre os meses de abril de 2003 e fevereiro de 2004. Contou com financiamento e apoio técnico do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde-OPS e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP. Seus bons resultados representam o sucesso da parceria de pesquisadores de cinco instituições de ensino e pesquisa brasileiras: Universidade Estadual de Campinas (Coordenação), Universidade Federal da Paraíba, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Universidade Nacional de Brasília e Universidade Federal de Mato Grosso. Contou ainda com a participação e assessoria de pesquisador do Instituto de Pesquisa em Nutrição do Colégio de Agricultura e Ciências Naturais da Universidade de Connecticut-USA - Turais.

Esta investigação foi objeto de acompanhamento e avaliação externa de especialistas, em seminários nacionais, durante o transcorrer de suas atividades.

P ressupostos

Segurança Alimentar (SA) é a garantia de acesso contínuo à quantidade e qualidade suficientes de alimentos, obtido por meio socialmente aceitável, de forma a assegurar o bem estar e a saúde dos indivíduos.

O direito à alimentação é parte dos direitos civis básicos da população e um meio de atingir a cidadania plena (IPEA, 2002).

As políticas públicas de combate à fome no Brasil não dispõem de indicadores diretos para a medida da insegurança alimentar, necessários ao seu acompanhamento e avaliação de impacto populacional.

As medidas de insegurança alimentar (IA) adotadas devem ser capazes de refletir os diferentes níveis e possibilidades de acesso aos alimentos, vivenciados pelas famílias brasileiras.

O instrumento de medida deve ser simples, de fácil aplicação, de compreensão o mais universal possível e de baixo custo.

Os recursos técnicos e científicos utilizados para medir insegurança alimentar em nível familiar, incluindo o questionário e os métodos de análise, devem produzir uma escala de uso nacional, adequada para capturar os distintos graus de segurança alimentar, insegurança alimentar na família e fome entre crianças. Os diferentes níveis de insegurança devem refletir (BICKEL, 2000):

- a)** *situação de SEGURANÇA ALIMENTAR;*
- b)** *receio ou medo de sofrer insegurança alimentar no futuro próximo (componente psicológico da insegurança) e problemas de qualidade da alimentação da família IA LEVE;*
- c)** *restrição na quantidade dos alimentos na família - IA MODERADA;*
- d)** *fome entre adultos e/ou crianças da família IA SEVERA*

Método e Resultados Qualitativos

Os procedimentos de validação qualitativos e quantitativos para população urbana e rural ocorreram em Campinas-SP, Brasília-DF, João Pessoa-Pb, Manaus-Am e Cuiabá-MT (apenas rural). Estas cidades foram selecionadas para representar contextos econômicos, sociais e culturais diferentes.

A etapa qualitativa de validação foi composta por quatro painéis de especialistas de várias áreas do conhecimento de interface com o tema Segurança Alimentar. Os participantes dos painéis, juntamente, com a equipe de pesquisadores, fizeram revisão geral do instrumento original disponível, discutiram estratégias de aplicação e adequação de indicadores sociais, demográficos e de consumo alimentar. Estes indicadores foram escolhidos para a análise da consistência externa global (validação preditiva) do questionário. Avaliaram, ainda, cada uma das perguntas, modificando a linguagem e as opções de frequências referentes às respostas positivas. Ao final deste processo foi aprovado um questionário contendo 15 perguntas sobre Insegurança Alimentar (IA).

Em cada município e, para a validação urbana, os painéis especializados foram seguidos de oficinas de trabalho, com o uso de técnica de grupo focal, contando com a participação de representantes das respectivas comunidades urbanas (quatro oficinas).

No processo de validação qualitativa em população rural foi organizada uma única reunião de especialistas, com participação ampliada para pesquisadores de temas pertinentes a esta população, oriundos de várias instituições acadêmicas e de serviços. Esta reunião teve caráter nacional e foi preparatória dos sete grupos focais realizados com a participação de trabalhadores rurais dos municípios escolhidos.

Nos grupos focais buscou-se captar a compreensão habitual da população a respeito de conceitos contidos no questionário original e traduzidos para o português, além de outros indicados pelos especialistas, tais como: qualidade dos alimentos, alimentação saudável, alimentação balanceada,

alimentação saudável e variada, segurança alimentar, circunstâncias em que o dinheiro é ou não suficiente e o significado para o grupo da palavra fome.

A partir desta discussão os participantes fizeram revisão do questionário propondo as adaptações de linguagem julgadas pertinentes, substituindo os termos como alimentação balanceada por saudável e variada. Modificou-se, também, a referência do período recordatório, para os eventos pesquisados, de 12 meses para 3 meses. Houve unanimidade, nestes grupos, quanto a importância e pertinência da realização deste tipo de pesquisa. Recomendou-se cuidados no planejamento das entrevistas, para evitar a relação da pesquisa com os procedimentos institucionais de inclusão nos programas assistenciais.

Em todas as regiões pesquisadas, o problema da dificuldade para obtenção dos alimentos, por meios próprios, e a fome apareceram como situações vivenciadas, freqüentemente, por muitos dos participantes. Em todos os grupos focais, urbanos e rurais, a questão da segurança alimentar apareceu ligada à necessidade de alimentos livres de agrotóxicos e higienicamente seguros.

Os agricultores, presentes nos grupos focais, julgaram o instrumento já validado para famílias urbanas, como bastante adequado para aquelas do meio rural. Entretanto, seu conceito a respeito de uma alimentação saudável e variada reflete o acesso à alimentação de melhor qualidade sanitária e inclusão de produtos industrializados, diferente daquela experimentada em situação de carência. Esses trabalhadores sugeriram algumas adaptações de linguagem e inclusão, em apenas algumas perguntas, da possibilidade de produção agrícola, como um recurso para a Segurança Alimentar. Argumentaram que, no limite, o que de fato determina a Segurança Alimentar é ter dinheiro suficiente para compra de alimentos e insumos agrícolas. Na falta da produção, por qualquer circunstância, "se tem dinheiro, não tem fome".

Em suporte ao projeto e visando acompanhar e avaliar todo o processo foram realizados em Campinas e na Organização Pan-Americana da Saúde (OPS), em Brasília, cinco seminários que contaram com a participação ampla de pesquisadores de várias instituições acadêmicas, de representantes do Ministério da Saúde, Ministério Especial de Segurança Alimentar atual Desenvolvimento Social, da Promoção e Assistência Social, de Ciência e Tecnologia, do IBGE e da própria OPS.



R

esultados Quantitativos

Na etapa quantitativa (inquérito rural e urbano) optou-se por amostras intencionais de domicílios, selecionadas para representar estratos sociais diferentes. Foram 711 famílias entrevistadas em áreas urbanas e 1086 nas rurais. As primeiras selecionadas em bairros ou regiões das cidades que pudessem compor estratos de famílias de classe média, classe média baixa, pobre e muito pobre. As últimas constituíam famílias de trabalhadores rurais assalariados, temporários, agricultores familiares tradicionais, agricultores de assentamentos rurais de reforma agrária, ribeirinhos e remanescentes de quilombos.

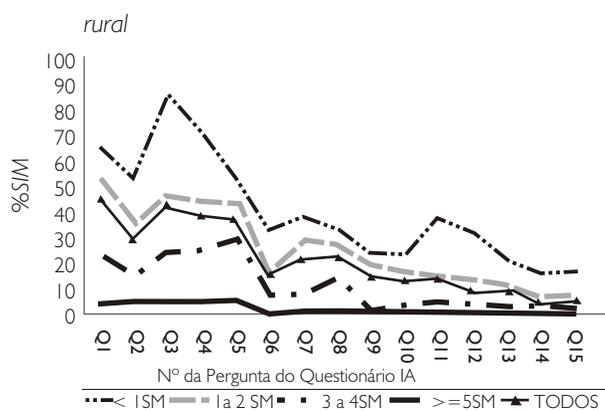
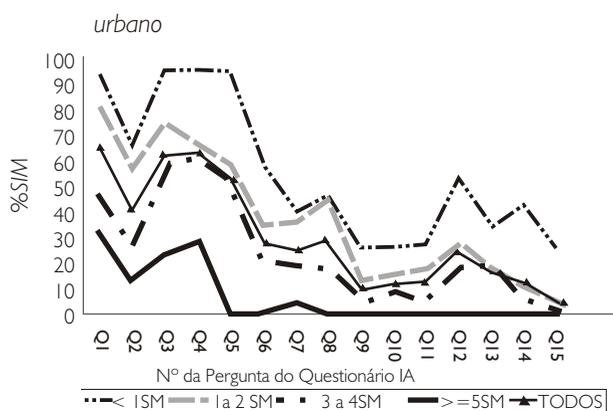
No questionário aplicado à população urbana, incluiu-se, como recursos para os procedimentos de validação externa, indicadores de renda e de consumo diário de alimentos. Naquele aplicado à população rural, além da renda e consumo de alimentos, foram utilizados indicadores sociais construídos a partir das características de produção rural, produção para auto-consumo e, também, pelas diferentes categorias sociais de trabalhadores, estas definidas de acordo com o seu modo de relação com a terra.

Neste relatório são apresentados os resultados referidos a renda monetária e ao consumo diário de alimentos. Em São Paulo os dados referem-se a Campinas (região Sudoeste da Cidade) e áreas rurais de alguns municípios do interior do estado (Sumaré, Mogi Mirim, Santo Antônio de Posse, Espírito Santo do Pinhal e Vale do Ribeira). Na Paraíba a cidade de João Pessoa e área rural do município de Pedras de Fogo; em Brasília uma ocupação "da Estrutural" e área rural do município Hidrolândia-Goiás. Pesquisou-se em Manaus uma amostra urbana distribuída por várias áreas da cidade e, no município de Jandira-Amazonas, população rural constituída por ribeirinhos. A investigação em Mato Grosso foi realizada com amostra intencional de população de ribeirinhos, assentados e agricultores tradicionais de várias áreas do estado. Seus resultados ainda se encontram em processamento. A consistência interna do questionário, tanto em população urbana quanto rural, foi alta, mostrando que o questionário adaptado e validado nos procedimentos qualitativos foi adequado às populações

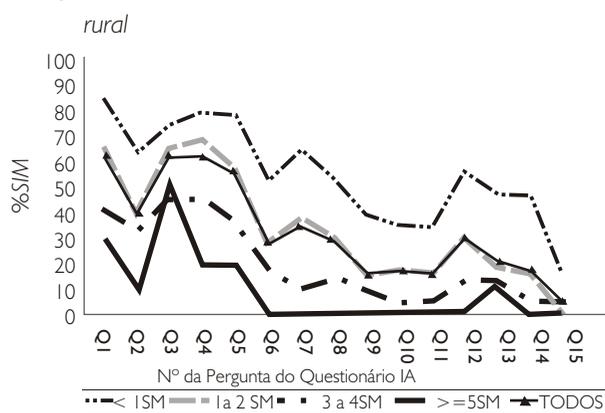
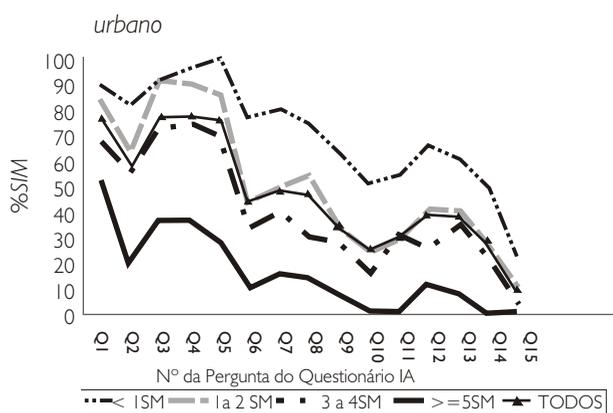
alvo. O teste estatístico que mede a significância desta consistência, Alpha de Chronbach, variou entre 0,87 e 0,95, para um mínimo aceitável de 0,85. Observou-se, também, validade preditiva alta (validade externa), em todos os municípios, mostrada pelo paralelismo das curvas de proporção de respostas positivas às 15 perguntas, segundo os quatro estratos de renda. O quadro 1 , mostra um sumário destes resultados, considerando a validação urbana e rural em cada município estudado. Paraíba rural, com apenas 2 estratos de renda, uma vez que poucas famílias possuíam rendimentos totais superiores a 2 SM mensais

Quadro 1 Consistência Interna

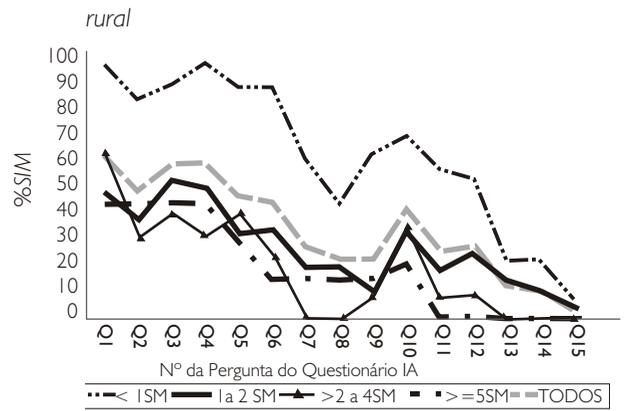
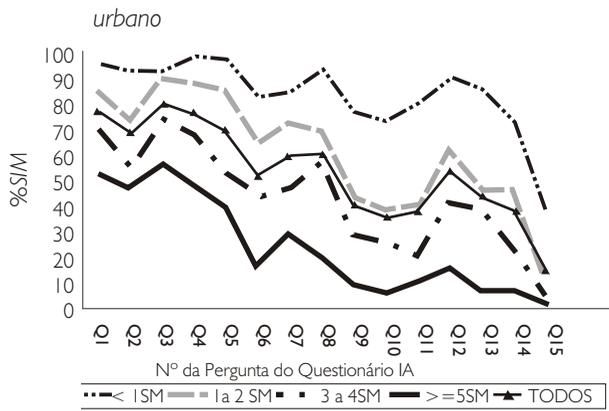
SÃO PAULO



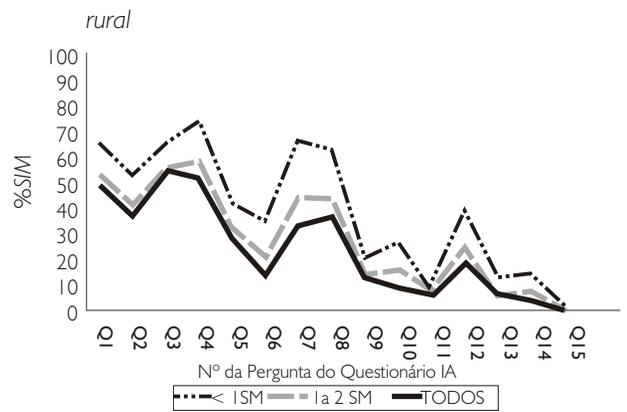
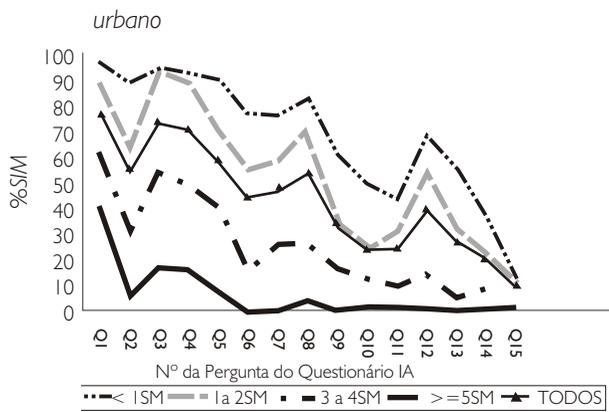
DF/GOIÁS



AMAZONAS



PARAÍBA



Os gradientes de inseguranças alimentar (Quadro 2), mostram, para o total de famílias, em cada uma das regiões, comportamento consistente de maior prevalência de insegurança alimentar em populações urbanas, comparativamente às rurais, exceto em São Paulo, onde esta diferença não é significativa. Observou-se, ainda, maior prevalência de insegurança no Amazonas, tanto em área urbana quanto rural.

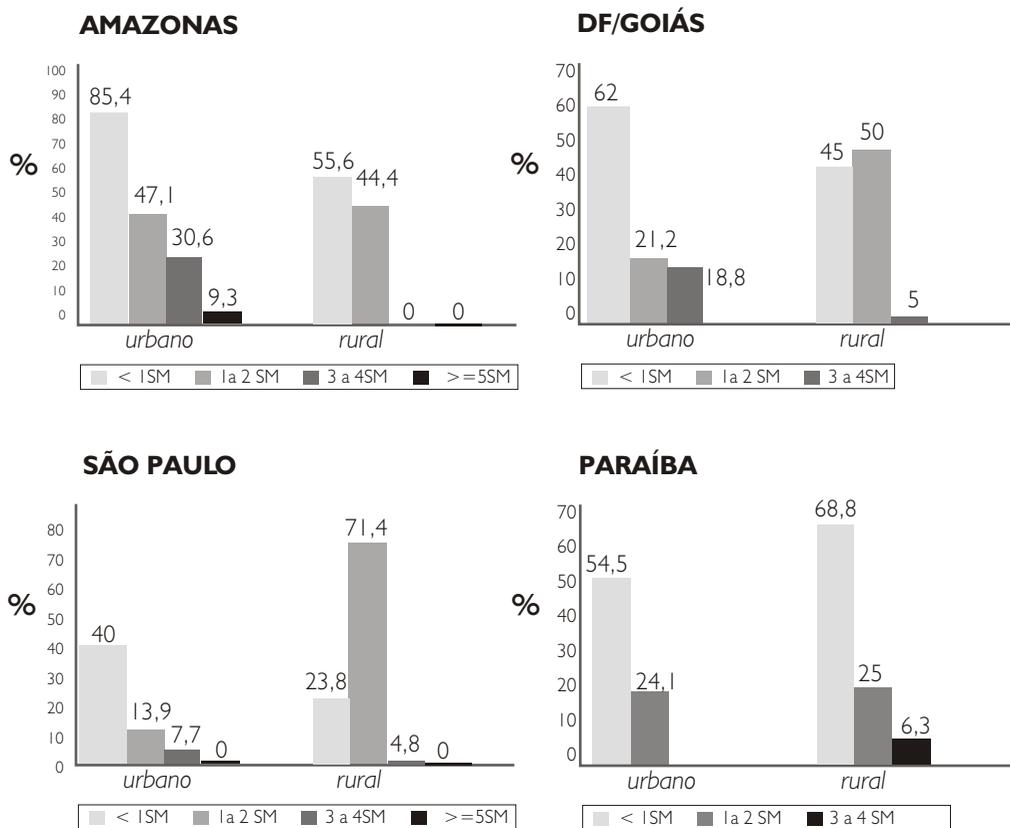
Quadro 2 Prevalências de segurança e insegurança alimentar, segundo estado do país e áreas urbanas e rurais

	São Paulo		Goiás		Amazonas		Paraíba	
	U	R	U	R	U	R	U	R
<u>Segurança Alimentar</u>	19,4	49,4	9,6	22,6	10,9	0,0	15,8	26,3
<u>Insegurança Leve</u>	39,8	27,5	27,6	38,0	24,6	37,0	30,3	29,5
<u>Insegurança Moderada</u>	28,0	10,0	34,6	24,8	20,0	27,8	29,1	32,7
<u>Insegurança Severa</u>	12,9	13,1	28,2	14,6	44,6	35,2	24,8	11,5



Nos quatro municípios foram observadas relações inversas entre insegurança alimentar e o nível de rendimento monetário das famílias. Esta relação é mais expressiva nas áreas urbanas de todas as regiões e áreas rurais do norte e nordeste. As tendências confirmam consistência geral do questionário e a pertinência de seu uso como medida direta de Insegurança Alimentar em famílias. A elevada proporção de insegurança nos estratos de renda mais baixos, de famílias urbanas, demonstra a relevância social do estudo e a necessidade de medidas de intervenção.

FIGURA
IA Severa, segundo renda familiar,



Observou-se, nos dois grupos populacionais, urbano e rural, a associação positiva entre os níveis mais severos de IA e menor probabilidade de consumo diário de carnes, derivados do leite, frutas (exceto Amazonas rural) e verduras em todos os municípios. Estas observações reafirmam o poder preditivo do questionário, bem como a consistência das perguntas que originaram os escores. Sua aplicação em inquérito populacional, com amostra representativa da população de Campinas (SEGALL-CORREA, 2003), mostrou consistência e preditividade semelhante, corroborando, ainda mais, os resultados da validação.

FIGURA

Consumo de Frutas, segundo nível de IA

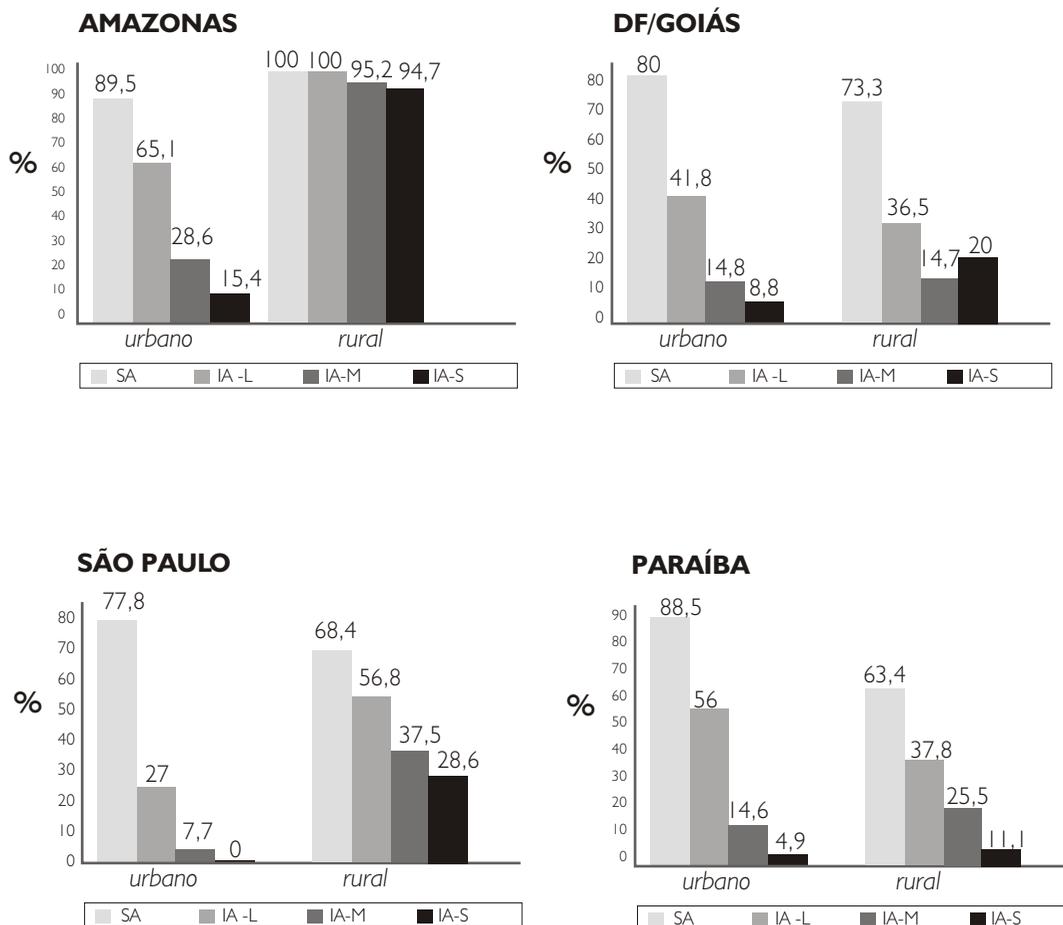
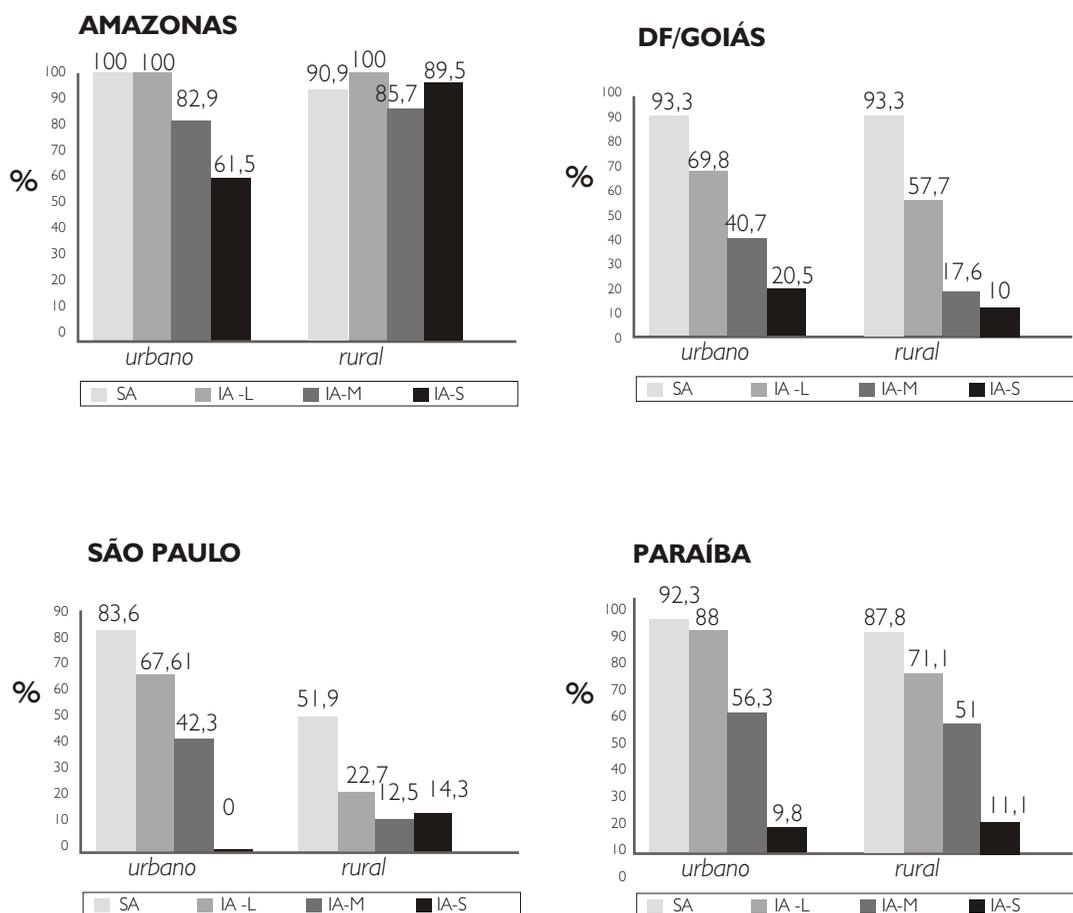


FIGURA
Consumo de Carnes, segundo nível de IA





C onclusões

Os procedimentos de validação no Brasil de escala para medida de Insegurança Alimentar, em nível familiar, cumpriram todas as etapas previstas nas recomendações internacionais (BICKEL,2000). O acompanhamento externo deste processo, feito por especialistas de diversas instituições brasileiras e internacionais, acrescentou legitimidade a esse processo, além das relevantes contribuições científicas e políticas.

As adaptações, tanto qualitativas quanto quantitativas disponibilizaram, ao final, um questionário com:

- alta validade interna de seu conteúdo atestada pela aceitação após análise dos participantes dos painéis de especialistas;
- alta validade interna, considerando a compreensão de seus conceitos pelos representantes das comunidades locais que participaram dos grupos focais;
- alta validade preditiva, medida pela associação entre gradientes de IA e estratos de renda e padrão diário de consumo alimentar;
- alta consistência interna medida por valores do coeficiente Alpha de Chronbach acima do recomendado.

A partir deste trabalho dispõe-se agora, no Brasil, de instrumento de pesquisa cientificamente testado para avaliar e acompanhar, com indicadores diretos, o impacto nas famílias das políticas sociais voltadas ao combate à fome e a miséria.

O processo de validação urbano-rural descrito resulta em um questionário único, de fácil aplicação, adequado para avaliação da Segurança e Insegurança Alimentar de famílias brasileiras em qualquer destes contextos. Este instrumento poderá ser incorporado aos inquéritos populacionais nacionais e em pesquisas locais.

R

Referências Bibliográficas

INSTITUTO CIDADANIA. Projeto Fome Zero: uma política de segurança alimentar para o Brasil. São Paulo, 2001.

IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, SECRETARIA DE ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS SEDH E MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES MRE. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação no Brasil. Brasília, 2002.

BICKEL, G; NORD, M; PRICE, C; HAMILTON, W; COOK, J. Measuring Food Security in the United States: Guide to measuring household food security. USDA, Office of Analysis, Nutrition, and evaluation, USA, 2000.

RADIMER, K.L. OLSON C.M., GREENE, J.C., CAMPBELL C.C., HABICHT, J.P. Understanding hunger and developing indicators to assess it in women and children. J. Nutr. Educ, 24: 36S-45S, 1992.

FRONGILLO, E.A. Validation of measures of food insecurity and hunger. J Nutr, 129(Suppl. 2): 506-9, 1999.

STUDDERT; L.J.; FRONGILLO, E.A.; VALOIS, P. Household food insecurity was prevalent in Java during Indonesia's economic crisis. J Nutr, 131(10): 2685-91, 2001.

PEREZ-ESCAMILLA, R.; FERRIS, A.M.; DRAKE, L.; HALDEMAN, L.; PERANICK, J.; CAMPBELL, M. Food stamps are associated with food security and dietary intake of inner-city preschoolers from Hartford, Connecticut. J Nutr, 130(11): 2711-7, 2000.

SEGALL-CORRÊA, A.M., PEREZ-ESCAMILLA, R., MARANHA L.K., SAMPAIO, M.F. MARIN, L.; PANIGASSI G.; A Insegurança alimentar em Campinas Inquérito de Base populacional; Relatório de Pesquisa, Campinas SP; Outubro de 2003.

Anexo

CARACTERÍSTICAS DE IDADE DOS MORADORES

A. Quantas pessoas vivem nesta casa?

ANOTAR NS/NR

B. Destas pessoas quantas são menores de 20 anos ?

Nenhuma Se tem menores de 20 anos (ANOTAR NUMERO) NS/NR

C. Quantas destas pessoas são menores de 6 anos?

Nenhuma Se tem menores de 6 anos (ANOTAR NUMERO) NS/NR

CARACTERÍSTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR/FOME

Agora vou ler para a(o) senhora(sr) algumas perguntas sobre a alimentação em sua casa.

Elas podem ser parecidas umas com as outras, mas é importante que a senhora(sr) responda todas elas.

(AS PERGUNTAS DE 1 A 6 DEVERÃO SER FEITAS EM TODOS OS DOMICÍLIOS. O ENTREVISTADOR DEVE NOMEAR OS ÚLTIMOS 3 MESES PARA SITUAR MELHOR O ENTREVISTADO).

1. Nos últimos 3 meses a(o) senhora (sr) teve preocupação que a comida na sua casa acabasse antes que a(o) senhora(sr) tivesse condição de comprar, receber ou produzir mais comida?

- 1 Sim (siga 2)
- 3 Não (passe ao 3)
- 5 Não sabe (passe ao 3)

2. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

(siga 3)

3. Nos últimos três meses a comida acabou antes que a(o) senhora(sr) tivesse produção ou dinheiro para comprar mais comida ?

- 1 Sim (siga 4)
- 3 Não (passe ao 5)
- 5 Não sabe (passe ao 5)

4. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

(siga 5)

5. Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) ficou sem dinheiro (ou produção) para ter uma alimentação saudável e variada?

- 1 Sim (siga 6)
- 3 Não (passe ao 7)
- 5 Não sabe (passe ao 7)

6. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

(siga 7)

7. (ESTA PERGUNTA DEVE SER FEITA APENAS EM DOMICÍLIOS COM MORADORES MENORES DE 20 ANOS (CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES).

Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) teve que se arranjar com apenas alguns alimentos para alimentar algum morador com menos de 20 anos (crianças e adolescentes) porque o dinheiro ou a produção acabou?

- 1 Sim (siga 8)
 - 3 Não
 - 5 Não sabe
- } (Se em todas as perguntas 1, 3, 5 e 7 estiver assinalada a quadricula correspondente ao código **NÃO** ou **NÃO SABE**,

ENCERRE A ENTREVISTA. Caso contrário, siga 9).

8. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

As perguntas de 9 a 30 devem ser respondidas apenas por moradores que tenham respondido SIM em pelo menos uma das perguntas 1, 3, 5 ou 7.

9. ESTA PERGUNTA DEVE SER FEITA APENAS EM DOMICÍLIOS COM MORADORES MENORES DE 20 ANOS (CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES).

Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) não pode oferecer a algum morador com menos de 20 anos de idade uma alimentação saudável e variada porque não tinha dinheiro (ou produção)?

- 1 Sim (siga 10)
- 3 Não (passe ao 11)
- 5 Não sabe (passe ao 11)

10. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

(siga 11)

11. ESTA PERGUNTA DEVE SER FEITA APENAS EM DOMICÍLIOS COM MORADORES MENORES DE 20 ANOS (CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES).

Nos últimos 3 meses algum morador com menos de 20 anos de idade não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia produção ou dinheiro para comprar mais comida?

- 1 Sim (siga 12)
- 3 Não (passe ao 13)
- 5 Não sabe (passe ao 13)

12. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

13. Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) ou algum adulto em sua casa diminuiu, alguma vez, a quantidade de alimentos nas refeições ou deixaram de fazer refeições, porque não havia produção ou dinheiro suficiente para comprar a comida?

- Sim (siga 14)
- Não (passe ao 15)
- Não sabe (passe ao 15)

14. Com que frequência isto ocorreu?

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe

(siga 15)

15. Nos últimos 3 meses, a(o) senhora(sr) alguma vez comeu menos do que achou que devia porque não havia produção ou dinheiro suficiente para comprar comida?

- Sim (siga 16)
- Não (passe ao 17)
- Não sabe (passe ao 17)

16. Com que frequência isto ocorreu?

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe

(siga 17)

17. Nos últimos 3 meses, a(o) senhora(sr) alguma vez sentiu fome mas não comeu porque não havia produção ou dinheiro suficiente para comprar comida?

- Sim (siga 18)
- Não (passe ao 19)
- Não sabe (passe ao 19)

18. Com que frequência isto ocorreu?

- Em quase todos os dias
- Em alguns dias
- Em apenas 1 ou 2 dias
- Não sabe

(siga 19)

19. Nos últimos 3 meses, a(o) senhora(sr) perdeu peso porque não tinha produção ou dinheiro suficiente para comprar comida?

- 1 Sim (siga 20)
- 3 Não (passe ao 21)
- 5 Não sabe (passe ao 21)

20. A quantidade de peso que perdeu foi:

- 1 Pouca
- 3 Média
- 5 Muita
- 7 Não sabe

(siga 21)

21. Nos últimos 3 meses, a(o) senhora(sr) ou algum adulto em sua casa ficou, alguma vez, um dia inteiro sem comer ou, teve apenas uma refeição ao dia, porque não tinha produção ou dinheiro para comprar comida?

- 1 Sim (siga 22)
- 3 Não (passe ao 23)
- 5 Não sabe (passe ao 23)

22. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

(siga 23)

23. ESTA PERGUNTA DEVE SER FEITA APENAS EM DOMICÍLIOS COM MORADORES MENORES DE 20 ANOS (CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES). Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) alguma vez diminuiu a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 20 anos de idade (criança e /ou adolescente), porque não havia produção ou dinheiro suficiente para comprar comida?

- 1 Sim (siga 24)
- 3 Não (passe ao 25)
- 5 Não sabe (passe ao 25)

24. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

(siga 25)

25. ESTA PERGUNTA DEVE SER FEITA APENAS EM DOMICÍLIOS COM MORADORES MENORES DE 20 ANOS (CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES). Nos últimos 3 meses, alguma vez a(o) senhora (sr) teve que deixar de fazer uma refeição para algum morador com menos de 20 anos de idade (criança ou adolescentes) porque não havia produção ou dinheiro para comprar comida?

- 1 Sim (siga 26)
- 3 Não (passe ao 27)
- 5 Não sabe (passe ao 27)

26. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

(siga 27)

27. *ESTA PERGUNTA DEVE SER FEITA APENAS EM DOMICÍLIOS COM MORADORES MENORES DE 20 ANOS (CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES).* Nos últimos 3 meses, algum morador com menos de 20 anos de idade (criança ou adolescentes) teve fome mas a(o) senhora(sr) simplesmente não podia comprar mais comida?

- 1 Sim (siga 28)
- 3 Não (passe ao 29)
- 5 Não sabe (passe ao 29)

28. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe

(siga 29)

29. *ESTA PERGUNTA DEVE SER FEITA APENAS EM DOMICÍLIOS COM MORADORES MENORES DE 20 ANOS (CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES).* Nos últimos 3 meses, algum morador com menos de 20 anos de idade (criança ou adolescentes) ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar a comida?

- 1 Sim (siga 30)
- 3 Não
- 5 Não sabe

30. Com que frequência isto ocorreu?

- 1 Em quase todos os dias
- 3 Em alguns dias
- 5 Em apenas 1 ou 2 dias
- 7 Não sabe